



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CONSELHO DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS
Rod. Washington Luís, Km 235 – Caixa Postal 676
Fone/Fax: (16) 3351-8121 CEP: 13565-905 – São Carlos/SP
E-mail: coace@ufscar.br

1
2 **ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO**
3 **CONSELHO DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS**
4

5 **Data:** 13 de dezembro de 2018.

6 **Horário:** 14h00

7 **Local:** Sala de vídeo conferência da FAI – UFSCar

8 **Presidência:** PROF. DR. LEONARDO ANTÔNIO DE ANDRADE

9 **Membros:** Conforme assinaturas na lista de presença

10 **Secretária:** GEORGIA M. D. BUAINAIN

11 Aos treze dias de dezembro de dois mil e dezoito, às 14 horas, na sala de videoconferência da FAI
12 realizou-se a Reunião Extraordinária do Conselho de Assuntos Comunitários e Estudantis - CoACE
13 da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis - ProACE, presidida pelo Pró-Reitor Prof.
14 Dr. Leonardo Antônio de Andrade juntamente à Pró-Reitora Adjunta Francly Mary Alves Back. 2.1
15 Prestação de contas Orçamento 2018 e Planejamento Orçamentário 2019: Prof. Leonardo
16 apresentou os auxílios do Programa; disse que em São Carlos no restaurante universitário é servido
17 também o café da manhã, almoço e janta nos finais de semana, e que não há o auxílio de
18 alimentação complementar, mas nos outros campi sim, e fez a observação que em Lagoa do Sino
19 não é servido o jantar no restaurante universitário e que portanto é oferecido uma bolsa jantar
20 também, que é uma bolsa especial desse campus; outras bolsas são a bolsa moradia, existindo duas
21 modalidades, a moradia vaga ou auxílio moradia para os alunos e alunos mãe e pai que têm um
22 diferencial na bolsa, sendo moradia vaga disponível em Sorocaba e São Carlos, e o auxílio moradia
23 no valor de trezentos e cinquenta reais que o aluno recebe se quiser morar fora, que às vezes não é
24 nem uma questão de querer e sim da alocação das vagas em si, já os alunos mãe e pai além da bolsa
25 de trezentos e cinquenta reais recebem um complemento de duzentos reais, sendo a bolsa moradia
26 para esses alunos de quinhentos e cinquenta reais; com relação a Bolsa Atividade informou que ela
27 visa a participação dos alunos em projetos que irão trazer algum benefício acadêmico para o aluno,
28 de oito horas semanais, no valor de cento e oitenta reais; também têm os auxílios especiais em
29 Lagoa do Sino e Sorocaba de transporte. Sra. Francly informou que em Sorocaba esse auxílio
30 transporte vem complementar a moradia vaga para as pessoas que não moram dentro do campus,
31 para deslocarem até o campus, já para os que recebem a bolsa moradia no valor de trezentos e
32 cinquenta reais, o transporte já está embutido nesse valor. Prof. Leonardo disse que a seleção dos
33 bolsistas é anual e acontece durante o ingresso na Universidade e é regulamentado pelo edital que é
34 aprovado no CoACE, sendo que toda a normativa e editais ficam disponíveis no endereço eletrônico
35 www.bolsas.ufscar.br; informou que os valores dos benefícios são diferenciados em relação aos
36 campi, justamente pelas condições diferenciadas de cada campus, apresentadas anteriormente. Sra.
37 Francly disse que o valor exposto é mensal, por aluno, em cada campus, então dentro dos trezentos e
38 noventa e quatro reais e cinquenta centavos referente ao campus de São Carlos estão inclusas todas
39 as refeições, café da manhã, almoço e jantar, de domingo a segunda, porém em Araras no valor de
40 quatrocentos e vinte e três e vinte e oito só estão inclusas as refeições de segunda a sexta-feira,

41 almoço e jantar, e de sábado, apenas o almoço; disse que havia uma grande desproporção entre os
42 contratos e como que isso impacta no valor para assistência estudantil; disse que no caso de
43 Sorocaba também é só o almoço e jantar, de segunda a sexta, incidido em cento e dez reais; já de
44 Lagoa do Sino é só o almoço, de segunda a sexta, mais os cento e dez reais, dando um total de
45 quinhentos e vinte e cinco reais; todos esses valores referentes a cada aluno, por mês. Prof.
46 Leonardo informou os critérios de seleção para que um aluno possa se inscrever para se candidatar
47 ao Programa de Assistência Estudantil: estar na primeira graduação, fazer parte dos cursos
48 presenciais da UFSCar e se encontrar em situação de vulnerabilidade socioeconômica que será
49 determinado através de uma avaliação socioeconômica que leva em consideração a renda
50 prioritariamente, saúde e condição habitacional; a validade das bolsas é de um ano, podendo ser
51 renovada anualmente. Prof. Leonardo mostrou um panorama dos totais ao longo dos anos de cada
52 um dos campi, o total em 2012 era de 417 alunos e em 2018 o número aumentou para 695 alunos;
53 disse que via isso como um grande crescimento e explicou que isso ocorreu devido ao aumento de
54 cursos e também devido à inclusão do campus Lagoa do Sino, realizada em 2014, sendo esse um
55 dos campi que está localizado em uma região com um dos mais baixos IDH, sendo o número de
56 bolsistas bem grande se comparado ao número total de alunos do campus. Sra. Francy informou que
57 esses números indicados pelo Prof. Leonardo eram de alunos que entram por ano, e não o total de
58 alunos; disse ainda que nesse ano de 2017 entraram 56 novos bolsistas em Lagoa do Sino, 39
59 bolsistas em Araras, 78 bolsistas em Sorocaba e quase 400 em São Carlos. Prof. Leonardo disse
60 como era feita a classificação de vulnerabilidade, informou que existe um questionário no qual a
61 questão da renda possui 70% do peso e os outros fatores somam os 30% restante, que são situação
62 habitacional, a saúde e a renda prioritária; é feita então a pontuação; se o aluno se encontrar no
63 *score* de 66 a 100 ele está no nível de vulnerabilidade máxima que enquadra ele no grupo 1, tendo
64 direito a bolsa atividade, alimentação e moradia, no caso da atividade fica a critério do aluno pegar
65 esse benefício; na pontuação de 50 a 65 está enquadrado no grupo 2 e recebe alimentação e
66 moradia; e abaixo de 50 não está habilitado no programa de assistência; disse também sobre a
67 desclassificação que ocorre quando o aluno possui a renda per capita (RPC) superior a um salário
68 mínimo e meio, fraudar ou passar informações inverídicas no formulário socioeconômico;
69 desistente é o candidato que perde os prazos estabelecidos de acordo com o cronograma, não
70 manifestam-se em prazo de revisão, não comparecem à entrevista quando solicitado, não
71 comparecem na manifestação presencial de interesse ou deixam de entregar a documentação no
72 prazo estipulado; inconclusos são aqueles que não foi possível realizar o cálculo da renda per capita
73 em decorrência de documentação incompleta ou inconsistência em algum dado. Prof. Leonardo
74 apresentou os resultados desse ano, e informou que entre todos os habilitados alguns não ingressam
75 no Programa de Assistência Estudantil por mudarem de universidade, entre outros motivos, sendo
76 assim esse número às vezes cai um pouco. Prof. Leonardo falou sobre a fonte orçamentária
77 (PNAES), destacou ser importante observar algumas coisas que fizeram com que o PNAES
78 aumentasse nos últimos anos; disse que o PNAES é uma verba carimbada destinada pelo Governo
79 Federal, quando determina a Lei Orçamentária Anual, esse dinheiro é direcionado para a
80 Universidade para ser feito seu uso dentro das ações de assistência estudantil, contudo não significa
81 que o que vem de PNAES hoje seja suficiente, em algum momento ele já foi superior ao gasto, mas
82 hoje é inferior, sendo que um dos fatores que contribuíram para essa mudança foi à inclusão do
83 auxílio alimentação emergencial no ano de 2017, que teve um impacto de 760 mil reais em 2018.
84 Sra. Francy disse que esse auxílio foi criado em 2017 como fruto de um processo de reivindicação
85 dos alunos, de um processo de ocupação na Reitoria, e que quando foi criado não foi com recursos
86 PNAES, e sim com outra fonte orçamentária, mas isso foi nos primeiros meses, quando virou o ano
87 ele já foi incorporado aos gastos com os recursos do PNAES. Prof. Leonardo disse que no período
88 em que o campus Lagoa do Sino estava em implementação, existia uma verba própria para que
89 pudesse pagar suas despesas incluindo a assistência estudantil, porém a partir de 2017 a assistência
90 estudantil do campus também passou a ser subsidiada pelo PNAES, o que significou um impacto
91 em 2017 de R\$1.800.000,00, um milhão e oitocentos mil reais; outro impacto que ocorreu foi o
92 aumento do auxílio moradia, que passou de R\$300,00, trezentos reais, para R\$350,00, trezentos e

93 cinquenta reais, e a bolsa pai e mãe que passou de R\$500,00, quinhentos reais para R\$550,00,
94 quinhentos e cinquenta reais, o que causou um impacto de R\$830.000,00, oitocentos e trinta mil
95 reais; todas essas mudanças geraram um impacto de aproximadamente R\$3.400.000,00, três
96 milhões e quatrocentos mil reais, de 2017 para 2018; foi feito um levantamento ao longo dos anos
97 do que tiveram de verba PNAES e os gastos em assistência: em 2013 havia aproximadamente
98 R\$6.500.000,00, seis milhões e meio de reais disponíveis e foram gastos com assistência estudantil
99 menos de 6 milhões, isso foi evoluindo até o ano de 2017 quando houve a inclusão de Lagoa do
100 Sino, causando um desnível, passando a ter menos PNAES do que os gastos em assistência, sendo
101 utilizada outra fonte orçamentária para complementação do PNAES, para que esse tivesse seus
102 gastos cobertos. Prof. Leonardo citou a questão do reingresso, e disse que algo que se escuta muito
103 é que os estudantes dentro do Programa reingressam muitas vezes para continuar dentro dele, tendo
104 em vista que a cada ingresso o estudante zera sua participação anterior e se começa a contar
105 novamente, não sendo jubilado, sendo sempre um aluno auxiliado; informou que quase 90% faz
106 apenas um ingresso, dos bolsistas pouco mais de 80%, com um reingresso o valor é na faixa dos
107 10%, mais que dois reingressos o número fica próximo de zero, e é muito difícil realmente ocorrer
108 isso; esse foi um dado levantado pela ProGrad, sendo um mito esses múltiplos reingressos. Prof.
109 Leonardo disse em relação à evasão, sobre a comparação entre o comportamento dos alunos
110 bolsistas e não bolsistas, não havendo números muito discrepantes. Sra. Francy disse sobre a evasão
111 que ocorria entre alunos bolsistas e não bolsistas, que a maior possibilidade estava nos dois
112 primeiros anos de curso. Prof. Leonardo apresentou a comparação entre o comportamento de alunos
113 bolsistas e não bolsistas em relação ao atraso em semestres para a conclusão. Em relação ao
114 acompanhamento do programa de bolsistas existe o monitoramento dos resultados acadêmicos dos
115 bolsistas, realizado semestralmente pelo SIGA, de acordo com as notas computadas; além da
116 detecção de situações de risco acadêmico, retenção e detecção de situações de risco ou violação de
117 direitos, que são outras incidências como violência, problemas de saúde, familiares, ou problemas
118 sócio familiares que impactam na permanência; a partir da detecção desses problemas é feita a
119 elaboração de um plano de acompanhamento individual pactuado com o próprio estudante e esse
120 acompanhamento é realizado de forma multissetorial, sendo os departamentos que fazem esse
121 acompanhamento: DeAE, DeAS, ligados a ProACE, SAADE, CAAPE, e os DEGs, ligados a
122 ProGrad, e os DeACEs que são os braços da ProACE nos outros campi, além do PAEG e Pró-
123 Estudo, também ligados a ProGrad. Sra. Francy retomou a ideia desse programa e disse que
124 percebem que existem certos questionamentos de quais são as ações que se tem para a saída dos
125 alunos, porque é muito tranquilo falar como eles ingressam, os critérios, mas muito se questiona
126 após a entrada qual é o trabalho para que essa pessoa se forme no prazo; disse que existem alguns
127 questionamentos desse prolongamento da estada do estudante no PAE; então a opção da Pró-
128 Reitoria é ao invés de oferecer um prazo e cortar o aluno, de que se faça um trabalho preventivo de
129 detecção de situações que possam gerar a retenção e a evasão e a criação de uma proposta de
130 acompanhamento integrado e intersetorial, então esse programa de acompanhamento foi um
131 programa que se iniciou agora porque anteriormente se entendia a assistência estudantil muito
132 focada nas ações de suporte material, e agora se entende que a assistência estudantil é mais que isso,
133 são suportes materiais e não materiais em complemento para que a pessoa possa atingir o objetivo
134 do Programa que é a diplomação, esse programa tem uma minuta, na prática já se vem fazendo de
135 uma maneira não institucionalizada, mas se quer que ele se institucionalize como “segundo pé” do
136 PAE, sendo o primeiro as bolsas e auxílios materiais e o segundo a construção desse programa de
137 acompanhamento de todos os alunos, de uma maneira geral, e na detecção de situações que possam
138 promover a retenção, quer por motivos acadêmicos, quer por outras situações, a ideia é a construção
139 de um plano individual de acompanhamento que abarque as diversas dificuldades que a pessoa
140 possa ter. Prof. Leonardo disse a estimativa orçamentária do Programa de Assistência Estudantil
141 para 2019, com dois valores, o anual e o ajustado, e explicou a discrepância entre eles, em relação à
142 alimentação não há nenhuma diferença, pois essa estimativa da alimentação já foi feita baseada na
143 movimentação que há no restaurante que tem variações no ano, e em relação às outras bolsas não
144 estão consideradas no valor anual as saídas, por isso há essa diferença, sempre é necessário por

145 volta de 12 milhões de reais para assistência estudantil, tendo em vista o número de alunos que está
146 previsto para o próximo ano; apresentou o valor do PNAES de 2019 que seria de R\$ 9.816.374,
147 contudo disse que conversou com o Pró-Reitor de Administração e foi informado que saiu no
148 Projeto da Lei Orçamentária (PLOA) para o ano de 2019 que o valor está em 10 milhões e quarenta
149 mil reais e informou que seria necessário cerca de 1 milhão e oitocentos a 2 milhões de
150 complementação orçamentária para o Programa de Assistência Estudantil em 2019, e por fim
151 informou as porcentagens de cada área que o PNAES é destinado onde moradia espécie ocupa 56%,
152 alimentação 28%, auxílio alimentação emergencial 7% e as demais áreas que estão distribuídas no
153 valor restante. Sra. Francy disse que a grande demanda por moradia em dinheiro era de pessoas que
154 não são pais e mães, sendo o benefício de 350 reais, disse que esse recurso menor que o destinado à
155 alimentação afeta mais o orçamento por conta do uso efetivo do Restaurante Universitário, pois
156 nem todos os alunos utilizam o Restaurante Universitário em todas as refeições. Prof. Leonardo
157 disse sobre o custo per capta por campus dos alunos deferidos anualmente no Programa de
158 Assistência Estudantil, R\$5.600,00 em Araras, R\$7.557,00 em Lagoa do Sino, R\$3.721,00 em São
159 Carlos, R\$4.795 em Sorocaba; disse que sempre que é falado sobre o assunto no Gabinete da
160 Reitoria é explicado que o valor do campus de São Carlos não está ajustado porque não está incluso
161 o valor da energia elétrica, sendo que há uma quantidade de alunos que estão no campus, nas
162 moradias; esse valor não é computado, assim como a água; são cerca de 600 alunos nas moradias
163 estudantis de São Carlos, e não há um relógio para energia elétrica e água separados para as
164 moradias, então por estar incluso nas contas da Universidade como um todo impossibilita ter um
165 parâmetro dos custos por aluno. Sra. Francy disse que até mesmo gastos com manutenção predial
166 não são possíveis de serem computados, sendo esse custo por aluno no campus de São Carlos um
167 pouco mascarado. Ao ser questionada Sra. Francy disse que não existe mais um transporte interno
168 na Universidade, que esse não era financiado pela Assistência Estudantil, era um contrato com a
169 empresa de ônibus, que cedia de uma maneira gratuita o ônibus para circular interno e com
170 problemas de transporte do município acabou sendo encerrado as atividades internas, o que é uma
171 situação bem complicada tendo em vista a extensão do campus. Foi questionado se o PNAES é
172 específico para a assistência estudantil e não faz parte dos recursos que são direcionados para a
173 Universidade. Prof. Leonardo explicou que o PNAES faz parte dos recursos, porém de forma
174 carimbada para assistência estudantil. Também foi questionado se os gastos com o PNAES eram
175 justificados anualmente. Sra. Francy disse que é justificado duas vezes por ano através do sistema
176 SIMEC onde são lançados os dados, e que essa verba por já vir carimbada ela vem juntamente a
177 outros subsídios, porém vem destinado ao Programa de Assistência Estudantil. Prof. Leonardo
178 disse que em 2013, 2015 e 2016 havia mais verbas PNAES do que gastos com a assistência, e disse
179 que o pessoal usava o PNAES principalmente para pagar Restaurante Universitário para outras
180 categorias como docentes, técnico-administrativos e outros alunos que não faziam parte do
181 Programa, isso porque há uma brecha no PNAES onde diz que o uso deve ser prioritariamente. Sra.
182 Francy complementou que prioritariamente para alunos vindos de escolas públicas ou com renda
183 familiar per capta de até um e meio salário mínimo, mas não fala que está vedado o uso para outros
184 discentes; e falou sobre o esforço que a Pró-Reitoria fez para tentar dividir e qualificar o que
185 deveria ser efetivamente pago com o PNAES e o que não deveria ser, principalmente com relação
186 aos Restaurantes Universitários, e que agora com a terceirização completa das unidades são feitas
187 duas notas fiscais, a dos alunos bolsistas e a de todos os outros usuários, para que haja clareza do
188 que esta sendo pago para os bolsistas e isso é feito através das catracas eletrônicas, que antigamente
189 apenas a sede tinha, e que agora estão disponíveis em todos os campi possibilitando diferenciar os
190 usuários dos Restaurantes Universitários, sendo os demais subsídios pagos com outra fonte
191 orçamentária. Foi questionado sobre o número de bolsas moradia em espécie em São Carlos. Sra.
192 Francy informou que há cerca de mil e cem bolsistas em espécie, esse número representa quase que
193 o dobro das vagas em moradia. Foi questionado se a maior parte dos habilitados é pertencente ao
194 grupo dois. Sra. Francy disse que sim e que o grupo um tem apenas a bolsa atividade a mais, e são
195 cerca de cento e oitenta bolsas atividades, sendo um número bem pequeno. Prof. Leonardo explicou
196 que algo que seria trazido ao conselho essa época do ano seria o edital de ingresso do Programa de

197 Assistência Estudantil, que é feito agora para que fique aberto em janeiro, no qual tem uma série de
198 documentos que os alunos devem apresentar, e isso fica aberto para que no final de janeiro quando
199 iniciam as chamadas eles já possam apresentar a documentação, contudo a ProACE se encontrava
200 em um momento complicado, porque quando se fazia essa previsão que foi apresentada, era feito
201 um documento à ProAd solicitando a alocação da verba, questionando se podiam contar com esse
202 complemento orçamentário, pois ainda faltava cerca de dois milhões para a assistência, e a
203 solicitação feita à ProAd esse ano não foi respondida positivamente devido a troca do governo
204 federal e uma discussão grande em torno do uso das alíneas, sendo assim a fonte orçamentária de
205 custeio geral da Universidade não pode ser alocada a assistência estudantil o que poderia incorrer
206 em improbidade, por conta disso a ProAd respondeu a solicitação informando que colocaria essa
207 questão no ConsUni; disse que o problema atual era que o Conselho Universitário não podia
208 mandar fazer a alocação de recurso, pois o orçamento ainda não tinha sido aprovado, apenas o
209 projeto PLOA, que poderia sofrer alterações, e não tendo isso em vista não poderia ser lançado um
210 edital sem fonte orçamentária, tendo em vista que com o previsto não seria possível receber novos
211 alunos, com esse orçamento não haveria fôlego financeiro para receber novos alunos, apenas manter
212 os que já faziam parte do Programa, contando com o número de alunos que iriam se formar;
213 informou que a situação era grave e que estava a espera de um apontamento para saber as decisões
214 que deveriam ser tomadas para o lançamento do edital, pois lançando o edital com a atual situação
215 incorreriam em uma improbidade administrativa. Sra. Francy disse que isso poderia gerar grandes
216 problemas, pois com edital lançado, a pessoa escolhe a UFSCar achando que teria um suporte,
217 sendo que se não houver verba não receberiam, e que devido a esse fato não é correto lançar um
218 edital sem sinalização da fonte orçamentária; informou que anualmente é disponibilizado o edital de
219 ingresso que não é apenas para alunos calouros, pois até mesmo veteranos que não fazem parte da
220 assistência estudantil podem se inscrever, devido a mudanças de condição financeira que podem
221 ocorrer; e que havia cerca de 2800 vagas de ingresso na Universidade disponíveis, nas quais 50%
222 são necessariamente disponibilizadas para alunos de escola pública e 25% dessas vagas para
223 pessoas que possuem corte de renda; disse que em tese há cerca de 700 pessoas que entram por
224 cotas socioeconômicas e hoje não há nenhuma garantia de oferecer qualquer suporte material. Prof.
225 Leonardo disse que houve a reunião do CoAd e que lá foi apresentado os valores que estavam sendo
226 apresentados ao Conselho, e que fez uma fala nessa oportunidade de que qualquer impacto no edital
227 de ingresso do Programa de Assistência Estudantil traia impacto na entrada dos futuros alunos, pois
228 os alunos contavam com isso, e não havendo nenhuma restrição ou mudança nesse edital estavam
229 mudando um paradigma de anos que vinha se consolidando e que poderia trazer prejuízos; disse que
230 os conselheiros ficaram atentos a isso, porém o CoAd não era o espaço dessa discussão mais ampla,
231 foi apenas uma prévia; disse que estava aguardando um posicionamento vindo do ConsUni, e de
232 acordo com essa posição seria feito o edital com os ajustes aprovado ad referendum e depois traria
233 aos conselheiros, pois não haveria tempo hábil, pois o edital deveria ser lançado no máximo até o
234 dia onze de janeiro de dois mil e dezenove, para que tivesse vinte dias de divulgação e fosse
235 validado, e que até essa data não conseguiriam fazer uma nova convocação desse conselho por ser
236 um período de recesso; informou que dependendo do que fosse decidido no ConsUni convocaria o
237 conselho e caso não houvesse quórum seria feito ad referendum. Sra. Francy disse que era
238 importante os conselheiros estarem cientes do que estava acontecendo e que o edital na verdade era
239 para registro, podendo sair um edital com a observação de que estava sujeito a essa dotação
240 orçamentária ou não sair nenhum edital; informou que a partir do que for discutido no ConsUni,
241 tomariam a decisão ad referendum provavelmente e depois trariam para apreciação, por uma
242 questão de tempo, tendo em vista que é necessário que o edital seja publicado o mais rápido
243 possível, pois há muita documentação exigida e os alunos precisam de tempo para analisar e reunir
244 toda documentação. Sr. Ocimar disse que era testemunha referente ao que foi falado pelos Pró-
245 Reitores, pois participou garimpando os dados, trabalhando junto a equipe, junto ao CoAd e a todos
246 a possibilidade dessa verba, que é algo que foge do controle da Universidade e perguntou se o
247 CoACE poderia fazer alguma coisa, lavrar algum documento, fazer algum manifesto para ajudar na
248 reunião do ConsUni; disse que essa era a questão principal, pois se não viesse os dois milhões de

249 reais faltantes não haveria ingresso no Programa da Universidade e isso iria gerar um grande
250 problema que seria muito difícil de lidar. Sra. Francy disse que já existia um atraso em relação ao
251 edital, pois nessa época do ano ele já deveria estar sendo colocado no Conselho para em seguida ser
252 publicado. Prof. Leonardo respondeu que poderia ser feita uma moção do CoACE em apoio a
253 alocação desse recurso para ser levado ao ConsUni. Sra. Francy informou que poderia ser feita uma
254 manifestação verbal, uma leitura, pois uma moção demandaria certo trâmite para chegar a
255 presidência do ConsUni, e como não havia tempo para isso o melhor seria fazer uma manifestação
256 verbal no Conselho. Prof. Leonardo abriu a fala aos conselheiros e perguntou se todos estavam de
257 acordo com o encaminhamento. Sendo questionado Prof. Leonardo explicou que o encaminhamento
258 seria uma moção ao ConsUni solicitando o apoio para a alocação da verba orçamentária. A moção
259 foi aprovada por unanimidade e os conselheiros iniciaram a construção do texto da mesma. Foi
260 questionado se a evasão que foi falada na apresentação era evasão na Universidade ou no Programa
261 de Assistência Estudantil. Sra. Francy respondeu que a evasão que foi apresentada era da
262 Universidade. Também foi questionado sobre os alunos que concorrem à vaga no Programa de
263 Assistência Estudantil. Sra. Francy informou que todos alunos são candidatos desde que estejam na
264 primeira graduação, independente se ele entrou pela reserva de vagas ou ampla concorrência, sendo
265 assim a única vedação que se dá para alunos já graduados; disse que o que se analisa é a situação de
266 vulnerabilidade do aluno, pois muitas vezes é estratégia, o aluno é bastante vulnerável, mas ele tem
267 uma nota tranquila que na lista de ampla concorrência roda mais, ou até mesmo alunos que tiveram
268 bolsa integral em escolas particulares; sendo assim não se faz uma vedação de que o Programa é
269 apenas para alunos cotistas; informou que não se trabalha com um número, no momento atual todos
270 alunos que chegavam e se encaixavam no perfil socioeconômico tinha direito a vaga, disse que isso
271 era algo que precisaria ser discutido no Conselho, pois se os recursos eram limitados as vagas não
272 poderiam ser ilimitadas, informou que no último ingresso foram cerca de setecentos alunos
273 atendidos, o que coincidentemente batia com a porcentagem das cotas, esse foi o maior ingresso que
274 o Programa teve, nos outros anos o ingresso no Programa foi menor. Sra. Francy disse que se
275 trabalhava com um corte de entrada baseada na renda de um salário mínimo e meio, mas o
276 Programa não conseguia atender a todos os alunos que tinham essa renda, eram atendidos menos,
277 sendo que na análise econômica 70% dos requisitos é a renda e os outros 30% divididos em outras
278 condições como problemas de saúde na família e questão habitacional. Foi questionado sobre o
279 tempo médio de permanência dos alunos que fazem parte do Programa de Assistência Estudantil.
280 Sra. Francy disse que não possuem um grande número de alunos que ficam por um tempo ilimitado,
281 entende-se que não se pode ter critério diferente entre bolsistas e não bolsistas, e o que vale é o
282 critério da Universidade, sendo ele aluno da Universidade tem o mesmo critério para ser bolsista,
283 não é feito um critério acadêmico superior ao que a Universidade pede para os outros alunos porque
284 a ideia da bolsa é dar condições de equiparação, e se os critérios de rendimento forem diferentes
285 essa equiparação não é atingida, perdendo o efeito de se dar condições entre vulneráveis e não
286 vulneráveis, sendo assim o critério de rendimento acadêmico é o mesmo; disse também que de uma
287 maneira geral os alunos não conseguem se formar dentro do perfil, não sendo por questões de serem
288 ou não bolsistas; disse que existe um pouco de dificuldade para fazer esse monitoramento, que tem
289 avançado com a instituição de pessoas que estão monitorando os dados, mas isso é muito novo, pois
290 não possuem sistemas informatizados, sendo ainda o trabalho realizado em tabelas do excel, mas
291 que estavam começando a acompanhar e iriam publicizar esses dados; informou que sabia as
292 dificuldades que os alunos bolsistas passavam e que não entendia quando pessoas diziam que esses
293 alunos faziam de tudo para se manterem beneficiados. Sra. Francy falou sobre o perfil dos alunos
294 bolsistas e da ideia que as pessoas têm sobre eles, disse que esses alunos não se encontram em
295 extrema pobreza como as pessoas julgam, esses alunos se encontram num perfil onde a família não
296 tem condições de mantê-los em outra cidade, sendo assim necessário um auxílio vindo da
297 Universidade. Prof. Leonardo disse que havia feito um esboço da moção, pediu ajuda para algumas
298 alterações e o leu “Moção de apoio à complementação orçamentária para a manutenção do ingresso
299 no Programa de Assistência Estudantil em dois mil e dezenove. O Conselho de Assuntos
300 Comunitários e Estudantis vem através da presente moção salientar a importância da alocação

301 orçamentária complementar a fonte orçamentária 4002 PNAES, apontada na PLOA 2019 em dez
302 milhões quarenta mil quinhentos e cinquenta e quatro reais, em um acréscimo de dois milhões,
303 tendo em vista os gastos estimados pela ProACE para o exercício do ano de 2019” Sra. Francy disse
304 que deveriam ser feitas algumas alterações mostrando a importância da assistência estudantil para
305 evitar a evasão. Sr. Ocimar disse que a moção seria suficiente se houvesse um momento de fala
306 antes para apresentar o contexto. Prof. Leonardo disse que seria melhor fazer alterações seguindo o
307 que a Sra. Francy colocou para não ficar um texto solto, com o auxílio dos conselheiros ali
308 presentes. Foi dito que a questão da evasão era um fato de extrema importância na Universidade,
309 sendo importante salientá-la. Prof. Leonardo concordou com o apontamento. O texto foi construído
310 junto ao Conselho. Prof. Leonardo leu o texto construído aos conselheiros: “Moção de apoio à
311 complementação orçamentária para manutenção do ingresso no Programa de Assistência Estudantil
312 em 2019. Considerando a lei de cotas que prevê a inclusão de alunos oriundos de escolas públicas e
313 com o perfil socioeconômico vulnerável, além de pessoas com deficiência em que a política de
314 assistência estudantil da UFSCar vem ao longo dos anos oferecendo suportes materiais que são
315 importantes a permanência estudantil, considerando o grande risco de aumentarmos a evasão entre
316 as camadas mais vulneráveis dos ingressantes, comprometendo o espírito das políticas de inclusão
317 do ensino superior, o Conselho de Assuntos Comunitários e Estudantis vem através da presente
318 moção salientar a importância da alocação orçamentária complementar a fonte orçamentária 4002
319 PNAES apontada na PLOA 2019 em dez milhões quarenta mil quinhentos e cinquenta e quatro
320 reais em um acréscimo de dois milhões tendo em vista os gastos estimados pela ProACE para o
321 exercício do ano de 2019”. Prof. Leonardo perguntou se alguém tinha mais alguma sugestão. Sra.
322 Francy perguntou se era válido juntar o exercício orçamentário na moção. Prof. Leonardo disse que
323 não seria necessário, e que ele teria também um momento de fala para contextualizar e explicar a
324 importância do auxílio estudantil. Foi sugerido que fosse apresentado o número de alunos
325 atendidos. Sra. Francy disse que poderiam citar a quantidade de alunos atendidos e a expectativa de
326 novos alunos, acrescentando que era previsto a entrada de aproximadamente setecentos alunos
327 bolsistas novos e o número de alunos atendido de cerca de dois mil e quinhentos, tal observação foi
328 inserida na moção. Prof. Leonardo colocou para aprovação o texto da moção. A moção foi aprovada
329 por unanimidade para ser encaminhada ao ConsUni. Prof. Leonardo perguntou se algum
330 conselheiro possuía mais algum assunto a ser tratado. Prof. Márcio disse que gostaria de colocar um
331 ponto que lhe preocupava, que era em relação ao número de alunos que estavam perdendo suas
332 vagas na Universidade por problemas de saúde mental, disse que como coordenador de curso
333 recebia muitas solicitações de ajuda, e que conversando com uma das psicólogas da Universidade
334 notou que esse problema era grande e que havia uma grande fila de espera para atendimento de
335 alunos que necessitavam de ajuda, por haver somente dois profissionais no campus de São Carlos
336 realizando os atendimentos, e questionou como poderia ser dado um apoio ao departamento que
337 trata desses alunos tendo em vista que o número de alunos necessitando desse atendimento tende a
338 crescer. Sra. Francy disse que essa questão de saúde mental é uma pauta que a ProACE está
339 tratando desde dois mil e quatorze, na qual há diversas ações que são executadas todos os anos
340 abrangendo não somente um atendimento, mas buscando orientar e prevenir esses tipos de
341 situações, tentando-se também interfaciar as ações de saúde com as ações dos quatro municípios,
342 informou que o público universitário representa dez por cento da população da cidade de São Carlos
343 e isso em questão de saúde pública é uma importante parcela da população, informou que a
344 Universidade buscava pensar nos fatores psicossociais internos que geravam sofrimento, mas que
345 de certa forma deveria haver interação do município para atender as demandas e ajudar essa parcela
346 da população; informou que está sendo realizado também um estudo sobre o modelo de
347 atendimento, pois nem todas as 300 pessoas que estão na fila de espera necessitam especificamente
348 de tratamento, e sim muitas vezes de um acolhimento, momento de escuta, grupos de suporte
349 mútuo, e outras ações que já vem sendo estudadas com as equipes de saúde; informou que possuem
350 uma comissão que tem se debruçado sobre a construção de uma política institucional; em relação ao
351 departamento de psicologia há estagiários do departamento que estão auxiliando nos serviços,
352 porém deve ser analisado esta questão, pois esses estagiários não possuem clínica, acaba-se sendo

353 feito uma formação que seria responsabilidade do departamento do curso; disse também que deve
354 ser discutido quais são os perfis de ação de saúde dos serviços, o que será feito, o que é o CAAPS,
355 quais são as ações que vem sendo realizadas por ele para falar de estudante, não somente da
356 UFSCar, que possuem perfil de vulnerabilidade de saúde mental; disse que durante o recesso
357 acadêmico não serão recebidos novos alunos para que a psicologia possa apresentar uma nova
358 proposta de atuação a partir de março, pois se continuassem fazendo as mesmas coisas seriam
359 obtidos apenas os mesmos resultados; disse que está sendo feito um mapeamento dos espaços
360 promotores de saúde mental na UFSCar que possui diversas iniciativas, para que possa ser
361 divulgadas todas as ações que ocorrem dentro da Universidade, e citou que no próprio DeAE existe
362 as tardes de acolhida onde uma vez por semana recebe os estudantes para ouvir sobre as dificuldade
363 de um estudante na Universidade, turmas de meditação, yoga. Prof. Leonardo disse que existem
364 projetos para que se tragam novas academias, porém faltava orçamento para isso levando
365 novamente a mesma problemática. Sra. Francy disse que seria interessante criar iniciativas nos
366 centros acadêmicos, colocando essas tardes de acolhida em todos os centros da Universidade,
367 informou que há um mês um rapaz que era responsável pela questão da saúde estudantil na UFRJ
368 veio até a Universidade e mostrou os trabalhos realizados, e um deles mostrava como um aluno
369 poderia dar suporte ao outro através das questões de empatia proximidade, e algumas outras ações
370 que possivelmente seriam desenvolvidas na UFSCar, disse que algumas ações estavam sendo
371 realizadas e pessoas estavam agregando as iniciativas dispostas a ajudar; disse que essas
372 problemáticas eram graves e que os índices de tentativas de suicídio eram altos devido a fase da
373 vida em que os estudantes se encontrava, passando por diversas pressões e dificuldades. Prof.
374 Leonardo perguntou se algum membro gostaria de levantar mais algum assunto. Alexandre
375 questionou sobre os bolsistas que não conseguiram renovar a bolsa para o próximo ano. Prof.
376 Leonardo disse que por ser uma reunião extraordinária havia um único ponto de pauta e que esse
377 assunto poderia ser levantado no próximo Conselho. Assim, a reunião foi encerrada com os
378 agradecimentos do presidente e dos membros. Eu, GEORGIA M. D. BUAINAIN, na qualidade de
379 secretária, lavrei a presente ata, que, se aprovada, será assinada pelos membros presentes.

380 Prof. Dr. Leonardo Antônio de Andrade (Presidente) _____

381 Sr^a. Francy Mary Alves Back (Pró-Reitora Adjunta) _____